

Primeira Impressão

Gratuito
Junho
2024

Santos
Ano XXIX
Edição 186

Impactos do túnel preocupam moradores

Com o anúncio da ligação seca entre Santos - Guarujá, uma proposta quase secular começa a ser colocada em prática. No entanto, a construção do futuro túnel reserva pontos discordantes, que colocam em risco os impactos à população, especialmente en-

tre moradores do Bairro do Macuco, em Santos, os mais afetados, pois o local receberá a embocadura e desembocadura dos túneis.

Pelo projeto original da Dersa, haverá desapropriação de cerca de 200 imóveis totalizando cerca de

50 mil m². No entanto, a comunidade se mobiliza para evitar o pior e luta por uma solução com o menor número de desapropriações, como a adotada pela Autoridade Portuária. Edital internacional da obra deve ser lançado até o fim do ano. **Página 3**

REPRODUÇÃO



Moradores de SV vivem expectativa com expansão do VLT

Com o fim das obras da segunda fase do VLT em Santos, o que deve ocorrer no segundo semestre, os moradores de São Vicente vivem agora a expectativa de, enfim, o modal começar a ser ampliado para atendimento à população que mora na área continental vicentina. **Página 3**

Santos registra, no trânsito, média de 40 mortes por ano

Página 6

Educafro altera realidade de jovens da região

Página 7

Patinetes: de 'febre' ao desaparecimento pelas ruas de Santos

Elas surgiram fazendo sucesso pelas ciclovias e demais vias públicas até que os problemas começaram a surgir, inclusive com acidentes envolvendo usuários e pedestres e recolhimentos por estacionamento irregular. Depois de idas e vindas, os patinetes deixaram de circular quatro meses após o início das atividades. **Página 4**

CARLOS NOGUEIRA/ARQUIVO PMS



EDITORIAL

Muito além da
informação

Sejam bem-vindos ao vigésimo nono ano do Primeira Impressão, o jornal laboratorial dos alunos de Jornalismo da Universidade Santa Cecília (Unisant). Nesta edição, o compromisso com informação e qualidade jornalística permanece firme, refletindo o talento e a dedicação dos futuros jornalistas que aqui se formam. Esta edição está repleta de reportagens instigantes e diversificadas, que não apenas informam, mas também incitam a reflexão sobre temas relevantes para a comunidade.

Logo na página 3, Adriano Bastos traz uma aprofundada análise sobre o tão esperado Túnel Santos-Guarujá – obra que promete transformar a mobilidade urbana na região. Já na página 9, Miguel Araujo celebra a cultura e a história local com a prometida reabertura do icônico Coliseu, marco arquitetônico que em breve retorna à cena cultural de Santos.

Essas e outras reportagens foram cuidadosamente elaboradas para oferecer uma visão abrangente e detalhada dos temas que moldam nossa sociedade.

Aliás, na jornada acadêmica desses futuros jornalistas, poucas experiências são tão transformadoras quanto o exercício da profissão na prática. Oportunidade para aprimorar habilidades técnicas, que também molda o caráter profissional e ético, preparando para desafios do mundo real.

Única, a interação com colegas e professores durante a produção das matérias fortalece o espírito de equipe e a colaboração, fundamentais em qualquer redação. É que orgulho. É preciso valorizar todas as discussões sobre pautas, as trocas de ideias e as críticas construtivas dos professores, que enriquecem nosso aprendizado e fomentam um ambiente de respeito mútuo.

Esperamos que cada página desperte sua curiosidade e contribua para um entendimento mais profundo das questões locais e globais. Boa leitura!

EXPEDIENTE

Jornal-Laboratório do Curso de Jornalismo da Faculdade de Ciências Sociais e de Educação Aplicadas

Diretor da FaAC:
Prof. Dr. Fábio Giordano

Coordenador de Jornalismo:
Prof. Dr. Robson Bastos

Coordenadora de Publicidade e Propaganda:
Profª Drª Giovanna Capomaccio

Professores responsáveis:
Texto: Prof. Francisco La Scala Júnior,
Prof. Dr. Fernando De Maria.

Design Gráfico e Diagramação:
Prof. Fernando Cláudio Peel

Infografia/Fotografia:
Prof. Fernando Cláudio Peel

Redação, fotos, edição e diagramação:
Alunos do 3º ano de Jornalismo

Capa: Miguel Araujo

As matérias e artigos contidos nesse jornal são de responsabilidade de seus autores. Não representam, portanto, a opinião da instituição mantenedora, UNISANTA – UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA



Rua Oswaldo Cruz, nº 266, Boqueirão,
Santos (SP) Telefone: (13) 3202-7100,
Ramal 191 – CEP 11045-101

COLETIVA - INFECTOLOGISTA MARCOS CASEIRO

Dengue ainda preocupa

A falta de informação adequada sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) é problema grave no setor de saúde

Miguel Araújo

A propagação de desinformação na área da saúde é uma das preocupações pertinentes à gestão pública para o médico infectologista Marcos Montani Caseiro. Na coletiva de imprensa na Universidade Santa Cecília, discutiu com os alunos de Jornalismo uma variedade de temas relacionados à saúde.

Um dos tópicos iniciais que ganhou destaque foi a respeito da dengue, doença presente no Brasil há mais de um século, mas por conta dos efeitos das mudanças climáticas têm intensificado sua gravidade e disseminação.

O médico alertou para o aumento da frequência de eventos climáticos extremos e as mudanças nos padrões de chuva, que favorecem a proliferação do mosquito Aedes Aegypti, transmissor da doença: “Atualmente, circulam no Brasil os quatro sorotipos de dengue e o 3 não era registrado no Brasil. Então é fator preocupante, mas não novo para nós”.

Caseiro também destacou a importância de utilizar corretamente o termo “erradicar”, enfatizando que o mosquito Aedes Aegypti é um inseto antigo, com milhares de anos de existência, e não pode ser completamente erradicado. “Dengue será um tema recorrente na vida dos jornalistas; por isso, é importante saber onde buscar esses dados com os termos corretos.”

Isso retomou até mesmo o fato da pandemia de COVID-19 ter desa-

fiado não apenas a saúde pública, mas também a esfera da informação, com a disseminação alarmante de “fake news”. Este fenômeno não apenas gerou desinformação e pânico, mas também afetou a adesão à vacinação, atrasando diagnósticos e tratamentos.

Apesar dos avanços, a má gestão na saúde pública e as desigualdades sociais foram expostas e a necessidade de fortalecer sistemas de saúde e combater a pobreza se tornaram evidentes. A falta de preocupação da questão multifatorial das diversas doenças é um dos resquícios de má gestão na saúde, segundo o infectologista, não apenas na Baixada Santista, mas em todo País, como sífilis e tuberculose.

“Mandala de prevenção”

A cidade de Santos, no litoral de São Paulo, mantém sua reputação como um centro de excelência no combate à epidemia de AIDS e HIV, tanto nacionalmente quanto internacionalmente.

Ao longo dos anos, desde o momento de epicentro da epidemia de AIDS nos anos 80 e 90, Santos de-

Combater a desinformação é prioritário

Sabrina Campos

Com uma trajetória profissional marcada pelo trabalho no hospital Guilherme Álvaro e Prefeitura de Santos, com foco em doenças infecciosas e parasitárias, como AIDS, HIV e parasitoses intestinais, o médico infectologista Marcos Caseiro trouxe à tona questões importantes durante coletiva com os alunos do 3º ano de Jornalismo da Unisant.

Ele destacou que Santos, desde o início dos anos 90, foi um epicentro global da AIDS, tanto em termos de transmissão quanto de controle, tornando-se um modelo para o tratamento eficaz de uma doença antes considerada fatal.

Outro tema abordado foi a dengue, cujos casos têm aumen-

tado no Brasil devido às mudanças climáticas e ecológicas. Caseiro enfatizou a importância de compreender a complexidade dessas doenças e os desafios enfrentados para combatê-las.

No entanto, o médico alertou para os perigos das fake news, que podem distorcer a realidade e prejudicar a saúde pública. Ele ressaltou a necessidade de buscar fontes confiáveis de informação, como o PubMed, e de promover uma educação contínua sobre saúde: “É preciso estudar sempre, ler muito e seguir o pensamento do método cartesiano”.

Caseiro concluiu enfatizando a importância de uma gestão eficaz na área da saúde e do combate à desinformação para garantir o bem-estar da população.

PRATA DA CASA

Rodrigues não escolheria
outra profissão

Kaio Damacena

O jornalista Victor Rodrigues, formado em 2021, aos 21 anos de idade, pela Universidade Santa Cecília, destaca que não escolheria outra profissão que não o jornalismo.

Ele conta que já atuava na profissão antes mesmo de se formar, fazendo estágios que envolviam comunicação corporativa, assessoria de imprensa, social media, redação e até mesmo jornalismo esportivo. Segundo ele, toda experiência de que necessitava foi adquiri-

da por meio da faculdade.

Atualmente, trabalha na Rádio 013FM como jornalista esportivo, comentando sobre futebol, mais especificamente sobre o Santos Futebol Clube. Ele trabalhou também na ISTV e no Lar das Moças Cegas.

Ao ser questionado se houve algum tipo de dificuldade ao começar a atuar na área, ele alega que sim, mas diz que a solução é buscar a realização.

“Todos esses obstáculos são combustíveis para que você lute pelo seu ideal, pelo que te fez acreditar a ingressar na área”.



Caseiro abordou vários temas importantes na coletiva

envolveu uma série de iniciativas inovadoras e eficazes que desempenharam um papel significativo no combate à doença, promovendo a saúde e o bem-estar das pessoas que convivem com as infecções.

No entanto, apesar dos avanços conquistados, destacou a lentidão no progresso em relação ao tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). “Hoje, contamos com uma ‘mandala de prevenção’ para evitar a infecção, mas o governo ainda carece de uma comunicação eficaz com o público que mais necessita”, ressalta.

O PEP (Profilaxia Pós-Exposição de Risco) é uma das medidas de prevenção de emergência disponíveis para situações de risco de infecção pelo HIV. Além disso, existem medidas profiláticas específicas para o vírus da hepatite B e outras infecções, disponibilizadas pelo governo.

ANÁLISE DO PROFESSOR

A entrevista coletiva concedida pelo médico infectologista, professor Marcos Caseiro, foi muito produtiva e de grande valia para o aprendizado dos estudantes do terceiro ano de Jornalismo da Unisant. Diversos temas relevantes do setor de saúde foram abordados como as infecções sexualmente transmissíveis, dengue, Covid, tuberculose, entre outros. Os textos dos alunos Miguel Araújo e Sabrina Campos, nesta página, retratam bem o que foi tratado na coletiva.

Estão todos de parabéns. Valeu, pessoal!

Francisco La Scala



Victor Rodrigues formou-se em 2021

Moradores do Macuco se preocupam com impactos da obra do túnel

Residências e estabelecimentos comerciais podem ser desapropriados pelas obras do túnel

Adriano Bastos

Aflição, angústia e revolta. Esses são os sentimentos que os moradores da rua José do Patrocínio, no bairro do Macuco, em Santos, estão passando.

Desde que eles souberam da possibilidade de desapropriação das suas residências e comércios para a passagem do futuro túnel Santos-Guarujá, a tranquilidade da via deu espaço para a preocupação dos moradores e comerciantes.

Diante do risco, eles começaram a se reunir e criaram a Associação Comunitária do Macuco (ACOM).

O objetivo é lutar pela não desapropriação de imóveis para a passagem do túnel, como melhorias no local.

Durante visita a Santos, quando participou de solenidade junto com o presidente Lula, o governador Tarcísio de Freitas assegurou que o projeto a ser levado adiante será o da Dersa, aprovado há uma década.

E que as desapropriações



Rua José Patrocínio: selecionada para desapropriação

serão inevitáveis.

Moradora do bairro há 40 anos, Alcione Alves, está preocupada com a situação e as mudanças que poderão ocorrer.

“Nós criamos a associação, pois não queremos o projeto da Dersa, por causa das desapropriações”.

Conforme a proposta da Dersa, concluída ainda no governo Geraldo Alckmin, hoje vice-presidente da República, a previsão é que 200 imóveis sejam desapropriados, totalizando uma área de 50 mil m2

– o equivalente a 6 campos de futebol.

Portanto, a mobilização dos moradores busca impedir que a solução para a obra seja a desapropriação de imóveis ao longo da via e adjacências.

Segundo o secretário da Associação, engenheiro José Santaella, o objetivo da ACOM é estudar os projetos e soluções do túnel, que irão abranger as ruas Padre Anchieta, José do Patrocínio, e vias transversais.

Por exemplo, conforme o projeto, uma de loja de cons-



Imagem do futuro trajeto do túnel Santos / Guarujá

trução de material, a sede de uma igreja e até uma loja maçônica serão desapropriadas.

No último dia 18 de abril, a Câmara, por intermédio da vereadora Débora Camilo (PSOL), realizou audiência pública sobre o assunto.

O engenheiro José Santaella, proprietário de imóveis que estão para ser desapropriados, ressaltou durante a audiência que a Dersa apresentou alguns projetos, todos com elevadas desapropriações.

A primeira, em 2013, atin-

gira as casas populares na Rua Barão de Ramalho.

Depois, a segunda versão atingiria a rua José do Patrocínio e adjacências.

Na gestão anterior da Autoridade Portuária, dois novos projetos foram apresentados, com acesso via perimetral.

Em junho do ano passado, com a nova diretoria da Autoridade Portuária, surgiu uma quinta proposta, esta com desapropriações de dois galpões, considerada a melhor opção para os moradores do bairro.



REPRODUÇÃO

Fase 3 do VLT beneficiará 150 mil pessoas

Alanis Ribeiro

A terceira fase do VLT – Veículo Leve sobre Trilhos deve beneficiar, aproximadamente, 150 mil pessoas que moram em dez bairros da Área Continental de São Vicente. O investimento previsto é de R\$ 562 milhões.

Ao todo, serão 7,5 quilômetros de extensão – o que equivale a uma área semelhante ao traçado da orla de Santos, em uma linha reta.

Pelo menos, 11 vagões estarão funcionando para atender esta demanda.

A execução da terceira fase da obra na Baixada Santista já começou em São Vicente, com a transferência de materiais necessários para o início das obras.

Eles estão sendo colocados junto à ponte férrea, na Ponte dos Barreiros.

O objetivo é a interligação do Terminal Samaritá (termi-

nal final) junto com outras três estações que serão construídas.

As outras três estações serão instaladas nos bairros Ponte Nova, Quarentenário, Rio Branco.

Elas estarão ligadas até a unidade Porto, no bairro do Macuco, em Santos.

Comodidade

“Com as obras para Área Continental, vamos ter mais comodidade e qualidade para nos transportar de um local para o outro, justamente porque no momento temos que fazer baldeações. A expansão vai melhorar ainda mais as possibilidades de transporte para outras cidades”, declara a estudante de Moda, Vitória Ferreira.

Moradora do Parque Continental, ela usa o VLT para ir à faculdade e para o lazer. No entanto, precisar utilizar ônibus para descer (e vice-versa)

na estação Barreiros, na área insular de São Vicente.

“Os avanços estão vindo aos poucos, mas pelo menos estão acontecendo de alguma maneira. Só de pensar que irei ter uma qualidade e chegarei mais rápido em casa, é de grande alívio”, diz o desempregado Luis Felipe, também morador da Área Continental da cidade.

Ponte

Em março, foi iniciada a reforma e ampliação da Ponte dos Barreiros, em São Vicente.

A concessionária Paulitec-Agis-Ponte será a responsável pelas obras da ponte, com 650 metros de extensão.

O projeto contempla a ampliação e reforço da estrutura, duplicação da parte ferroviária (atualmente inoperante), expansão do trecho de passeio e melhorias da infraestrutura rodoviária.



REPRODUÇÃO

A fase 3 do VLT vai contribuir, decisivamente, para melhorar a mobilidade urbana em São Vicente, principalmente para os moradores da Área Continental da cidade

Aonde foram parar os patinetes de Santos?

Prefeitura de Santos recolhe os patinetes das ruas e a empresa JET Sharing deixa de atuar

FOTOS PREFEITURA DE SANTOS



Patinetes da JET Sharing sendo removidos pelos trabalhadores da CET de Santos por conta da ocupação feita de maneira irregular na cidade

Gabriel Zanuti

Os patinetes elétricos se estabeleceram como um símbolo da paisagem urbana de Santos, conquistando a admiração dos residentes e visitantes por sua praticidade e eficiência. Contudo, apesar de sua popularidade, surgem debates acalorados sobre a acessibilidade desses veículos, uma vez que seu uso é restrito a áreas específicas do município, limitando a mobilidade dos usuários e gerando frustrações.

A JET Sharing, empresa responsável pelo serviço de aluguel dos patinetes, viu-se compelida a interromper suas operações no início de março, após uma reunião com autoridades da prefeitura local. O anúncio desse desfecho abrupto ocorreu por meio de

uma nota oficial, uma vez que a empresa, de origem estrangeira, optou por manter-se reservada, evitando declarações públicas adicionais que poderiam agravar a situação.

Com o encerramento repentino do serviço, a JET Sharing revelou que mais de 100 mil usuários estavam ativos na plataforma no momento da suspensão. Além disso, a empresa informou que está empenhada em reembolsar os valores depositados na carteira do aplicativo, bastando que os usuários entrem em contato com o suporte para solicitar a devolução do saldo. No entanto, os bônus concedidos pela empresa não serão reembolsados, o que implica que os usuários receberão apenas o valor correspondente ao que pagaram efetivamente, sem consi-

derar os minutos adicionais de uso oferecidos como incentivo aos novos usuários.

A JET Sharing argumentou que a prefeitura de Santos não aceitou os alvarás necessários para a operação dos equipamentos e que, até o momento, a situação permanece sem solução por parte do município. Além disso, a empresa afirmou que, apesar de manter em dia seus impostos e taxas, foi obrigada a pagar multas, totalizando R\$ 30 mil, à Companhia de Engenharia de Tráfego de Santos, devido às frequentes apreensões de veículos decorrentes do descumprimento das leis de trânsito por parte de clientes.

Para os usuários afetados que buscam esclarecimentos ou assistência adicional, a JET Sharing disponibilizou

diversos canais de contato, incluindo e-mail, WhatsApp e Telegram. No entanto, devido à sua sede na Geórgia, Europa Oriental, a empresa não mantém presença em redes sociais em língua portuguesa, o que pode dificultar a comunicação para alguns usuários.

Nesse impasse entre a prefeitura e a empresa, os usuários afetados encontram-se em uma posição de incerteza, enquanto aguardam por soluções para seus problemas e esclarecimentos sobre o futuro dos serviços de patinetes elétricos na cidade. Enquanto isso, as partes envolvidas continuam em busca de uma resolução para as questões pendentes relacionadas à regulamentação e operação desses veículos nas ruas de Santos buscando voltar com patinetes.



Equipamento gerou polêmica

Usuário diz que foi lesado

Felipe Gomes utilizava os patinetes para ir até o local de seu trabalho onde o mesmo é estagiário de odontologia e por conta dessa saída da cidade, ele precisou buscar outro meio de locomoção até o seu trabalho.

Ele utilizava a plataforma desde quando começou a andar nas praias de Santos por lazer, e começou a utilizar para o trabalho. Porém, o estudante deixou na plataforma cerca de R\$25,00 e apesar de entrar em contato com o suporte não consegue receber o dinheiro

A empresa não é do Brasil. Existem locais que indicam que o CNPJ é do Uzbequistão ou até mesmo da Rússia. Ele tentou contato com o suporte mas não obteve sucesso.

Entenda as regras de utilização

De acordo com a legislação vigente, os patinetes elétricos são autorizados a circular em áreas reservadas para pedestres, comumente conhecidas como passeios. Essa regulamentação busca não apenas garantir a inclusão desses meios de transporte alternativos no cenário urbano, mas também assegurar uma convivência segura e harmônica entre eles e os pedestres, promovendo, assim, uma mobilidade eficiente para os usuários.

Além disso, as diretrizes estabelecidas pela legislação definem uma velocidade máxima de 6km/h para a circulação de patinetes elétricos em locais específicos, como ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas. Essa medida é fundamental para preservar a segurança tanto dos usuários desses veículos quanto dos demais indivíduos que compartilham esses espaços, garantindo uma coexistência pacífica e livre de incidentes.

Em vias urbanas com velocidade máxima regulamentada de até 40km/h, onde não haja infraestrutura dedicada, como ciclovias, ciclofaixas ou ciclorrotas, os patinetes elétricos podem circular pelo bordo da pista, desde que conduzidos apenas pelo condutor e respeitando uma velocidade máxima de 20km/h. Essa medida busca conciliar a fluidez do tráfego com a segurança dos usuários, promovendo uma convivência equilibrada entre os diferentes modos de transporte presentes nas vias urbanas.

Portanto, essas regulamentações refletem o compromisso das autoridades em promover uma mobilidade urbana mais sustentável e segura, onde os patinetes elétricos desempenham um papel importante como uma alternativa de transporte eficiente, desde que operem dentro das diretrizes estabelecidas pela legislação.

Prefeitura se pronuncia sobre equipamentos

Por meio de nota, a gestão municipal de Santos, por intermédio da Secretaria de Finanças e Gestão, tomou a decisão de não conceder a licença necessária para a operação da empresa em questão dentro dos limites da cidade. No início do processo de avaliação do pedido, a empresa obteve uma autorização preliminar que lhe conferiu o alvará de licença, permitindo-lhe assim iniciar suas atividades. No entanto, à medida que a análise se aprofundava, tornou-se evidente que as operações planejadas pela empresa não estavam alinhadas com as diretrizes estabelecidas pela legislação local.

Diante disso, o processo foi submetido a uma revisão minuciosa e detalhada, resultando, por fim, no indeferimento definitivo da solicitação de licença. Essa



determinação foi tomada com o objetivo primordial de garantir o estrito cumprimento das normas municipais, visando proteger a segurança e o bem-estar dos cidadãos de Santos. A administração reforça seu compromisso com a ordem urbana e a regularidade das atividades comerciais no âmbito municipal, buscando sempre criar um ambiente propício ao desenvolvimento sustentável e ao bem-estar coletivo de todos os habitantes, esclareceu a nota da Prefeitura de Santos.

Passageiros sofrem com falta de climatização no transporte

Passageiros enfrentam condições extremas nos ônibus intermunicipais da Baixada Santista

Renan Pablo

São cerca de 500 ônibus que fazem o atendimento do transporte coletivo intermunicipal nas nove cidades da Baixada Santista. A frota, que chega a atender em média 190 mil passageiros por dia, operada pelo consórcio BR Mobilidade, é uma das únicas em todo o estado de São Paulo a não ter grande parte dos seus veículos climatizados.

Com temperaturas elevadas por todo Brasil, utilizar o transporte público tem se tornado um teste de resistência. É isso o que descreve o estudante de Cinema e atendente Elias Ávila, que utiliza a linha 936 (Cota 200 / Ponta da Praia) para trabalhar.

Em meio ao escaldante calor, ele descreve que os passageiros buscam criar estratégias para se refrescar no coletivo.

“Vejo muitas pessoas se abanando durante o trajeto ou evitando sentar nos bancos onde o sol bate porque mesmo com ele andando, quase não tem circulação de ar e quando há trânsito lento piora a situação”.

Apesar das circunstâncias, Elias diz que nunca viu alguém passar mal durante o trajeto diário.

“Eu nunca cheguei a desmaiar dentro do ônibus ou presenciei alguém desmaiar, mas já passei mal com quedas de pressão devido ao calor”.

Já a manicure e estudante de psicologia, Natália Diogo, não



RENAN PABLO

Transporte intermunicipal não conta com climatização na maioria das linhas

teve a mesma sorte. Durante o mês mais quente de 2023, chegou a desmaiar devido ao calor no trajeto para a faculdade.

Ela utiliza o ônibus 931 (Jardim Samambaia/ Paquetá) todas as manhãs para sair do bairro Vila Antártica, onde mora, para ir até a faculdade Unip, em Santos.

“Como sempre o ônibus estava lotado e frequentemente eu ficava antes da catraca quando embarcava.

Dessa vez não foi diferente, eu peguei o ônibus, consegui passar da catraca, mas não consegui ir para a parte de trás do ônibus.

Quando passou um ponto do trajeto eu comecei a me sentir mal, com fraqueza e tontura. Os barulhos começaram a ficar distantes e depois disso só me lembro de acordar com as vozes dos passageiros me chamando”.

“Eu desci do ônibus com ajuda dos passageiros em um outro ponto sentindo muita tontura e com tremedeira, liguei para o meu pai pedindo para que me buscasse e o ônibus seguiu viagem. O motorista não interrompeu a viagem em nenhum momento”.

Aumento das passagens

Mesmo com as péssimas

condições de operação, a companhia aumentou os preços das passagens de todas as linhas neste primeiro semestre de 2024.

As tarifas não sofriam reajuste desde 2020 e as mudanças passaram a valer no dia 1º de janeiro, com aumento de 13,64%.

A decisão gerou críticas dos usuários nas redes sociais e os principais apontamentos foram para a falta de climatização nos veículos, equipamentos que já existem em frotas de ônibus municipais e no veículo leve sobre trilhos (VLT), operado pelo mesmo consórcio.

DIVULGAÇÃO/ASSESSORIA

Faixa Viva orienta pedestres

Karina Faleiros

Em 2011, Santos iniciou o movimento Faixa Viva em prol de ajudar os pedestres a atravessar onde há faixa sem semáforo.

Este ano, uma nova campanha foi lançada.

A campanha incentiva o pedestre a estender o braço para que os carros parem próximos às faixas.

Porém, nem todos motoristas respeitam a sinalização.

Em 2023, foram registrados 12 óbitos de pedestres (média de um ao mês), número que poderia ter sido evitado se as faixas fossem mais respeitadas.

Dez dos atropelamentos fatais, 83% do total, ocorreram fora da faixa, de acordo com a prefeitura.

Em janeiro, a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Santos) lançou a campanha Parada pela Vida.

A ação ocorreu nos locais de Faixa Viva (aquelas que não têm semáforo) ao longo das avenidas da orla (José Menino a Ponta da Praia).

O objetivo foi chamar atenção do pedestre.

Para a estudante Fernanda Charbel, que trabalha na Av. Conselheiro Nébias, usar a Faixa Viva para atravessar em horários de pico é mais difícil. “É um direito do pedestre, além de facilitar a locomoção”, cita.

Já para o produtor de rádio, Leandro Nascimento, deveria ser automático o carro parar quando um pedestre pisa na faixa. “No meu tempo de auto-escola era assim. É um projeto que eu aprovo”, relatou.

A Faixa Viva segue implementada nas ruas e avenidas santistas, em busca do respeito dos motoristas e proteção aos pedestres.

DIVULGAÇÃO/PMS



Faixa Viva surgiu em 2011

Deputada pede o fim da “sauna móvel”

Após diversas reivindicações de usuários do transporte coletivo, a deputada estadual Solange Freitas (União Brasil) tornou a reivindicação por um transporte coletivo climatizado uma das pautas principais em seu mandato. Com a campanha “Pelo fim da sauna móvel”, a deputada tem colhido assinaturas de usuários do transporte público.

Segundo ela, tratativas entre o governador do estado, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e a empresa BR Mobilidade estão em curso para a garantia dos ônibus com ar-condicionado.

“Depois que falei com o governador sobre a climatização nos ônibus da Baixada Santista, a EMTU fez um estudo a pedido do governador em relação a esse problema. Agora estamos no aguardo de uma autorização do Governo do Estado para dar início a todo o trâmite contratual, de investimento para futuramente ter

a climatização do transporte coletivo intermunicipal da Baixada Santista”.

Contudo, a deputada salienta que ainda não há previsão para a melhoria da frota.

“Ainda não tem uma previsão confirmada para a climatização dos ônibus intermunicipais. É por isso que vou continuar cobrando agilidade da EMTU, do governador e contar com o apoio da população para aderir ao abaixo-assinado que é tão importante nessa causa”.

RENAN PABLO



Ônibus: saunas ambulantes



Deputada Solange Freitas tem se empenhado no tema

Nos últimos cinco anos, 192 pessoas morreram no trânsito

A cidade tem uma média total de 40 mortes por ano, ou seja, a cada 9 dias, uma pessoa morre em um acidente fatal

Pedro Postigo

Homens, jovens e motociclistas fazem parte do perfil de vítimas fatais no trânsito de Santos. Nos últimos cinco anos, 192 pessoas perderam a vida na cidade em decorrência deste tipo de violência. Isso representa, em média, uma morte a cada 9 dias.

Dados obtidos junto ao Infosiga, do governo do Estado de São Paulo, mostram que o total de mortes na Cidade tem se mantido: 40 por ano (mesmos números de 2022 e 2023). O pior índice ocorreu em 2020, justamente em plena pandemia da Covid-19, quando 43 pessoas morreram. O menor índice ocorreu em 2021, com 33 mortes.

Os motociclistas responderam por 44% dos acidentes fatais, seguidos pelos pedestres (23%) e ciclistas, com 17%.

O local onde os acidentes acontecem é bem dividido entre o hospital e a área dos fatos, com aproximadamente 54% e 45% dos óbitos, respectivamente.

Do total de vítimas, a maioria era do gênero masculino e 39% tinham menos de 39 anos. Vale-se destacar que a maioria dos falecimentos foram por colisão, com 88 casos e aproximadamente 130 das pessoas que vieram à óbito eram os condutores desses veículos.

Para se ter uma ideia de comparação, a cidade de Mauá, que possui um número de habitantes semelhante a Santos (com aproximadamente 419 mil habi-

tantes, segundo o Censo 2022), os piores índices de mortes no trânsito foram em 2019 e em 2022, com 30 óbitos cada e o melhor índice foi em 2020. No total, foram 124 vítimas (dos quais 100 eram do gênero masculino e 58% tinham menos de 39 anos) se juntarmos o período entre 2019 a 2023.

Em nota, a CET-Santos disse que “Santos conseguiu reduzir em 28% o número de vítimas fatais no trânsito nos 10 primeiros meses deste ano, em comparação ao mesmo período em 2022. Entre janeiro e outubro de 2023, foram 18 óbitos registrados contra 25 no ano passado, com destaque para a queda expressiva de mortes envolvendo motociclistas e zero registros de óbitos de ciclistas.”



PEDRO POSTIGO

Trânsito em Santos registra elevado número de vítimas fatais

Aeroporto de Guarujá vai decolar?

GUSTAVO PIMENTEL

Gustavo Pimentel

Um sonho antigo da população de Guarujá pode estar perto de se tornar uma realidade. Há décadas no imaginário popular, o projeto do Aeroporto Civil Metropolitano iniciou a primeira das quatro fases previstas das obras de desenvolvimento.

A expectativa é que, já nesse ano, a estrutura possa, enfim, alçar voos. Após cerimônia realizada no dia 27 de fevereiro, autoridades da cidade e do estado, junto a empresários do ramo, reuniram-se para formalizar a assinatura da Ordem de Serviço para início da primeira fase de obras, que deve durar seis meses até a conclusão.

Dentre as obras que serão realizadas estão a reforma e adequação da pista de pouso e decolagem, além de intervenções nas pistas de taxi A, B e C, faixa de pista, sistema de drenagem e, ainda, implantação de cerca operacional; barreiras de proteção de fauna.

Vencedora do processo licitatório, encerrado no dia 2 de dezembro de 2023, a Terracom Construções realiza as intervenções. O investimento do Governo Federal é orçado em R\$ 19 milhões.



Aeroporto Civil de Guarujá deve ter a sua construção iniciada a partir de 2028

A previsão é que até o fim do ano já possam ser iniciadas operações com aeronaves de até 72 passageiros, como jatinhos e turboelices.

“Os serviços têm sido acompanhados de perto, com a maior qualidade e eficiência possíveis. Estamos trabalhando com muito empenho para que o primeiro voo seja realizado ainda este ano.”, destacou o secretário municipal de Infraestrutura e Obras, Adilson de Jesus.

“Este aeroporto será funda-

mental para o desenvolvimento não apenas de Guarujá, mas de toda a Baixada Santista, gerando novas oportunidades”, acrescentou o secretário

A estrutura montada na Base Aérea, a partir deste ano, será provisória, construída com o intuito de servir de teste para avaliar futuros investimentos e a ple-

na transformação em aeroporto comercial para a cidade, previsto para 2028.

Um sonho antigo

Junto à ligação entre Santos e Guarujá, o aeroporto é um sonho antigo entre, não apenas os guarujenses, mas também, de toda a população da Baixada Santista.

“Seria mais uma forma de colocar a cidade no mapa. Bom para o comércio local e consequentemente para a população. Escuto isso desde criança e ver tudo isso se tornar realidade é satisfatório.” disse Gabriel Silva, morador de Vicente de Carvalho.

Mesmo com os projetos avançados, ainda há espaço para o pessimismo de quem já viu muitos projetos que não saíram do papel.

“Não tenho dúvidas de que seria bom para economia, mas me pergunto se seria bom para o morador [...] Será que a cidade tem infraestrutura para isso? Isto é, se é que vai sair do papel.”, indagou Fernanda Fraga, também moradora de Vicente de Carvalho.

Peruíbe luta pela preservação ambiental

PREFEITURA DE PERUIBE

Victor Hugo

Peruíbe, no litoral sul do estado de São Paulo, destaca-se por suas deslumbrantes praias e paisagens diversas. Contudo, a qualidade do ar tem se tornado uma preocupação constante entre os residentes do município.

Dessa forma, é importante investigar os principais desafios relacionados à qualidade do ar nessa região e suas consequências.

Peruíbe tem uma combinação única de fatores geográficos e climáticos que podem afetar a qualidade do ar. Por um lado, a localização costeira da cidade e a presença de vegetação nativa podem balancear os efeitos da poluição. Por outro lado, esses fatores a tornam mais suscetível a influências externas, como a poluição do ar de áreas urbanas vizinhas e de atividades in-

dustriais, como a construção de uma usina termelétrica em 2018, que foi barrada após uma criação de um projeto que proíbe a instalação de empreendimentos que podem causar danos em suas áreas rurais.

“Não existe justificativa para fazer empreendimento que cause degradação ambiental. Construir uma usina termelétrica em uma das cidades mais preservadas, com vocação turística, como é o caso de Peruíbe, não pode ser tolerado. O Estado precisa agir e barrar isso”, disse o deputado Luiz Fernando Teixeira

Há 15 anos, Peruíbe era considerada a terceira cidade com melhor qualidade de ar do mundo. Atualmente Peruíbe não se encontra no top 100 e alguns motivos que causaram essa queda na qualidade podem ser rapidamente explicados.

De fato, o tráfego de veículos, que aumenta bastante durante o verão, quando muitos turistas visitam a cidade, é uma ação significativa na poluição do ar.

Além disso, algumas indústrias locais que foram construídas nesse tempo são fontes regulares de poluentes e quaisquer incêndios na floresta tropical ou queima de plantações nas áreas próximas liberam grandes quantidades de poluição na atmosfera durante uma ou mais temporadas.

Com participação no projeto da praça Flórida e na criação das rampas de skate na praia, o vereador Rodrigo Silva demonstra otimismo em projetos futuros que preservem o bem-estar da população e a conservação da vegetação presente no município.

“Acredito firmemente que um projeto a longo prazo vol-



Peruíbe tem investido em novas opções de lazer

tado para a melhoria da qualidade do ar é fundamental para garantir um futuro saudável para nossa comunidade. Investir em iniciativas que visem reduzir as emissões de

poluentes e incentivar práticas industriais mais limpas não apenas beneficiará nossa saúde e bem-estar, mas também preservará o ambiente natural único que tanto amamos. “

Educafro Valongo muda realidades

Organização sem fim lucrativo atua na cidade desde 2001

Renan da Paz

Quanto mais os vestibulares se aproximam, mais a busca por preparação cresce entre aqueles que desejam ingressar no ensino superior. Para muitos desses jovens – geralmente afrodescendentes ou de baixa renda –, o acesso à educação é ampliado por organizações comunitárias, como a Educafro, com núcleos em todo o País.

Em Santos, o núcleo Valongo parte da diretoria regional da Baixada Santista, fruto da parceria estabelecida com a Ordem Franciscana Secular (OFS) do bairro, que o sedia gratuitamente nas dependências do Santuário do Valongo, localizado na rua Marquês de Herval, 24. Estima-se que, anualmente, 150 alunos em situação de vulnerabilidade social sejam acolhidos e atendidos

pela Educafro Valongo.

No Valongo...

Além da preparação para os vestibulares, como o Enem, que pode ser utilizado como critério de seleção em faculdades públicas e particulares, os 60 matriculados passam por atendimento psicossocial por meio do Núcleo de Apoio ao Educando (NAE), projeto que conta com profissionais das áreas de Servi-

ço Social, Pedagogia e Psicologia.

“As atividades se articulam, considerando a construção de estratégias para atendimento das necessidades dos estudantes, o que favorece o desenvolvimento de suas potencialidades para que tenham condições de realizar sonhos e contribuir para a construção de uma sociedade justa e solidária”, afirma o vice-coordenador do núcleo santista, Francis Wagner Gomes.

Funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 19h às 22h, e aos sábados, das 8h às 20h, são aplicadas aulas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como Língua Portuguesa e Matemática, além das disciplinas adicionais de Orientação Vocacional, para

ajudá-los a identificar áreas de maior aptidão, e Cultura e Cidadania, que visa formar valores e habilidades para o exercício da participação ativa, consciente e responsável dos estudantes na sociedade.

Para conciliar as disciplinas, foi adotado um sistema de rodízio entre os educadores voluntários. Semana sim, semana não, os profissionais conduzem as aulas, cada um com sua abordagem didática.

O objetivo é o mesmo: proporcionar atividades simples, porém precisas, para uma aprendizagem significativa. Dessa forma, é o que acreditam os cerca de 300 profissionais que já passaram pelo projeto. Atualmente, são 40 voluntários engajados no serviço da instituição em Santos.

Negritude é valorizada no projeto

Uma característica do programa é a homenagem a grandes nomes da luta antirracista brasileira. Pelas paredes do Santuário, dezenas de cartazes realçam a cultura negra; todos produzidos por estudantes e professores engajados na valorização afro-brasileira.

A biblioteca ‘Professora Adenilde [Petrina Bispo]’ é um exemplo disso. O acervo físico, que conta com obras literárias e livros preparatórios para os vestibulares, recebe o nome de uma mulher negra, de 69 anos, colecionadora de histórias. Aprovada no vestibular da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em Minas Gerais, no ano de 1970, foi a primeira pessoa da família a ter acesso à universidade — conquista admirada pela instituição.

Também é o caso da alternância semanal de ministração das disciplinas, divididas por dois grupos. O primeiro é intitulado ‘Semana Zumbi’, como referência ao líder alagoano quilombola do Período Colonial. Já o segundo, ‘Semana Dandara’, serve para lembrar o papel da guerreira negra no comando do Quilombo dos Palmares. Nos dias da semana são apresentadas cinco aulas e, aos sábados, até oito disciplinas.

A equipe docente é composta não apenas por educadores interessados no voluntariado, mas também por rostos conhecidos, provando a efetividade do projeto no ingresso ao Ensino Superior e no desenvolvimento humano.

RENAN DA PAZ



Antirracismo é tema



RENAN DA PAZ

Além dos professores, um time de apoiadores organiza o núcleo e atende estudantes

Equipe de apoio acolhe

Júnia La Scala, aos 72 anos, é uma figura emblemática na Educafro Valongo. Com formação em Matemática e Pedagogia, se entregou de corpo e alma ao projeto comunitário desde o seu início, há 23 anos. Inicialmente, Júnia compartilhava conhecimento dando aulas de Matemática. muita base, mas com uma vontade de aprender que é única. Esse é o diferencial”, explica. Ao todo, são cerca de 17 apoiadores na equipe.

Hoje, mesmo fazendo parte da equipe de apoio, seu envolvimento apaixonado continua evidente. Ela é uma das presenças constantes e inspiradoras para os frequentadores do núcleo. “Eu amo estar aqui porque a clientela de alunos é muito diferente do habitual. Eles vêm sem muita base, mas com uma vontade de aprender que é única. Esse é o diferencial”, explica. Ao lado de Júnia, está Márcia Glória Dias, carinhosamente

mente conhecida como “Glorinha”. Com uma trajetória marcada pelo amor ao ensino, Marcinha já foi professora de Geografia e História. Atualmente, se dedica aos plantões de apoio, cuidando de todas as necessidades dos estudantes, desde a preparação de refeições até o atendimento e suporte em questões administrativas. “Minha recompensa é saber que, aqui, entram alunos e saem cidadãos”, afirma.



RENAN DA PAZ

Direção é 100% feminina

Preparação intensiva

Com previsão de aulas até novembro, quando o Enem será aplicado, ainda é possível se inscrever. Para a principal coordenadora do núcleo, Sueli Muniz, o que o jovem precisa é oportunidade. “Minha maior preocupação é fazê-los entender que eles podem chegar onde quiserem. Estamos aqui para direcioná-los, ensiná-los e motivá-los”, afirma.

Basta querer a ajuda e o núcleo estará de portas abertas. “Já são oito anos de serviço, auxiliando o ingresso de jovens em universidades públicas e privadas”.

Projeto amplia atuação

Em 2016, a Educafro expandiu sua atuação para Praia Grande e, desde então, vem preparando jovens não apenas para os vestibulares, mas também concursos públicos. A escola estadual Antônio Nunes Lopes da Silva (av. Dante Bellomaria, 14-94), no Jardim Sambaíba, abre suas portas para o núcleo Alzira Rufino aos sábados, das 8h às 16h30, tornando-se um espaço de esperança e transformação. O grupo docente, uma equipe composta por 11 profissionais da educação, totalmente voluntária.

Os professores Magno Santos, Cléber Rogério, André Gomes, Denise Silva, Michele de Sousa, Rita de Cássia, Maria Inês de Almeida, Jennifer Irene, Márcia Duarte e Eduardo da Silva lecionam — em dinâmica alternada —, garantindo que os alunos não percam conteúdo.

Voluntariado e arrecadações

Para garantir o pleno funcionamento do projeto, a disponibilidade de recursos didáticos e alimentação (café da manhã, almoço e café da tar-

de, os estudantes contribuem de forma voluntária com apenas R\$ 15 por mês, sendo R\$ 20 em Santos. A matrícula fica por R\$ 35. Além do incentivo financeiro, a Educafro também conta com doações da comunidade. Também são comercializadas camisetas personalizadas e livros autorais de Alzira Rufino. Interessados em contribuir com o núcleo podem entrar em contato a coordenação por meio do e-mail (nucleo.educafroalzirarufino@gmail.com).

PG homenageia Alzira Rufino

Nascida em Santos, no Macuco, Alzira dos Santos Rufino (1949-2023) foi uma ativista brasileira, defensora dos direitos humanos e luta contra o racismo e a desigualdade social. O núcleo praia-grandense da Educafro recebeu seu nome como forma de homenagem devido ao seu relevante papel no ativismo negro e na luta por oportunidades educacionais dignas.

Em 26 de abril de 2023, aos 73 anos, faleceu em Santos. A pioneira do feminismo negro não

pôde conhecer pessoalmente o núcleo da Educafro em que foi — e é — patronesse.

Herança cultural

Feliz com a homenagem, fez doações especiais de livros como *Eu, Alzira Rufino, resisto – 2ª Edição (2019)* e *Violência Contra a Mulher e Saúde – Um Olhar da Mulher Negra (2004)*; disponíveis para venda e, com o valor arrecadado, ajudar a manter o núcleo, uma vez que a contribuição dos alunos é voluntária.



REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Alzira foi pioneira na luta

24 anos de história na Baixada

Tudo iniciou em 1976, quando o padre David Raimundo dos Santos, também conhecido como Frei David, decidiu se tornar frade franciscano. Na busca pelo caminho espiritual, Frei David enfrentou situações racistas, mas, em vez de desistir, transformou sua dor em combustível para abraçar a negritude.

Foi em 1993, em São João de Meriti, no Rio de Janeiro, que nasceu a Educafro por meio do movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC). Em 1997, começaram as atividades em São Paulo, e em 2000, chegaram à Baixada Santista, com o primeiro núcleo implantado em Santa Cruz dos Navegantes, no Guarujá.

Aumento de casos de dengue requer vacinação

A vacina disponível, no entanto, não é suficiente para atender toda a população

JAMES GATHANY/FLICKR

Isabella Santos

Nos primeiros dois meses de 2024, o estado de São Paulo registrou uma drástica escalada nos casos de arbovirose, especialmente de dengue.

Segundo dados divulgados pela Secretaria de Saúde do Estado, foram identificados 302.443 casos prováveis de dengue, representando um aumento significativo em comparação com o mesmo período do ano anterior, quando ocorreram 41.636 casos.

O aumento percentual revela a gravidade da situação, com um crescimento alarmante, desafiando as autoridades de saúde pública a agirem de forma rápida e eficaz para conter a epidemia.

Enquanto isso, o Brasil faz história ao se tornar o primeiro País do mundo a disponibilizar gratuitamente uma vacina contra a dengue pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A vacina, denominada Qdenga, desenvolvida por um laboratório japonês, chegou ao Brasil em fevereiro deste ano. Dourados, no Mato Grosso do Sul, foi a primeira cidade a receber a vacina, marcando o início de uma campanha nacional de imunização, mas ela já está disponível em outros postos de saúde onde a epidemia está alarmante, como o estado de São Paulo.

A Qdenga visa imunizar a população entre 4 e 60 anos de idade, com um esquema completo de duas doses, administradas com um intervalo de três meses entre elas.

No entanto, a vacina possui algumas contraindicações,

sendo desaconselhada para pessoas imunodeprimidas, gestantes e lactantes.

Apesar disso, estudos demonstram uma eficácia de 80%, oferecendo uma medida crucial de proteção contra a doença.

O médico infectologista e professor universitário Marcos Caseiro alertou para a gravidade da situação, destacando que a dengue é uma doença infecciosa transmitida por mosquitos, cuja proliferação é favorecida por condições climáticas como calor e chuva.

Ele ressaltou a importância do controle contínuo por parte dos órgãos públicos, enfatizando que a negligência nas medidas de prevenção pode resultar em surtos devastadores.

Caseiro também destacou a escassez de investimentos em pesquisas sobre a dengue, uma doença classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como negligenciada.

Ele acrescentou que, até recentemente, não havia tratamento específico para a dengue, destacando a importância da vacina Qdenga, aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária no ano passado.

Além disso, mencionou que o Instituto Butantan está desenvolvendo uma vacina de dose única, com previsão de aprovação ainda em 2024.

Diante do aumento preocupante de casos de dengue em São Paulo e em todo o País, a vacinação em massa emerge como uma estratégia essencial na luta contra essa doença gra-



Casos de dengue explodiram no País este ano. Vacinação é insuficiente para todos

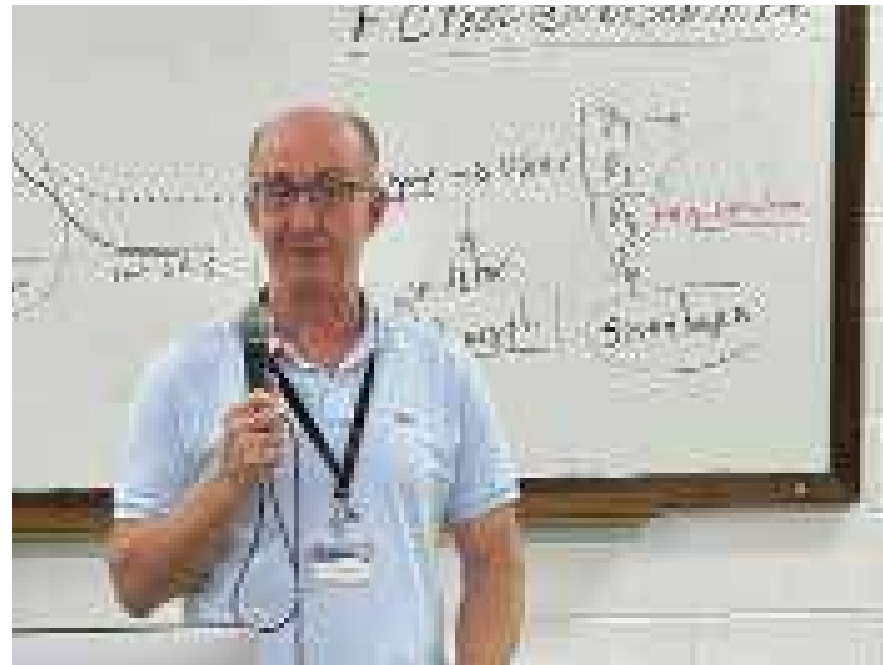
ISABELLA SANTOS

ve e potencialmente fatal.

O desafio agora é garantir que a vacina chegue a todas as comunidades afetadas e que sejam implementadas medidas eficazes de prevenção e controle para interromper a propagação do vírus.

É imperativo que as autoridades de saúde ajam com urgência, coordenando esforços para ampliar a oferta de vacinas, conscientizando a população sobre a importância da imunização e intensificando as medidas de controle do vetor.

Somente por meio de uma abordagem abrangente e colaborativa, envolvendo governos, profissionais de saúde e comunidades, será possível conter essa emergência de



Caseiro lamentou a escassez de recursos em pesquisas

saúde pública e proteger a população contra os riscos da dengue, que já matou mais de 2.500 pessoas no País até meados de maio, apontou a pesquisa laboratorial.

Brasil registra mais de 200 mil casos de Covid nos primeiros meses do ano

SABRINA CAMPOS

Sabrina Campos

Com a Covid-19 ainda moldando a realidade, o Brasil enfrenta um cenário desafiador, com esforços contínuos para conter a propagação do vírus e mitigar seu impacto na saúde pública e na economia.

O País mantém esforços coordenados para garantir que as vacinas contra a doença estejam amplamente disponíveis e acessíveis, porém, com a flexibilização das medidas preventivas, boa parte das pessoas não atualiza a "carteirinha" de vacinação ou deixa de lado os cuidados básicos de higienização no cotidiano.

A desinformação e a hesitação em relação às vacinas também representam desafios significativos.

Apesar dos esforços para educar e conscientizar o público sobre a importância da vacinação, ainda há indivíduos que resistem ou duvidam de sua



Vacinação no setor infantil está bem abaixo da meta, preocupando autoridades da área da saúde.

eficácia e segurança.

O Brasil registrou aumento do número de casos da doença após as festividades de início de ano e férias. De 1º de janeiro a 10 de fevereiro de 2024, foram registrados mais de 196 mil casos da doença, segundo dados

disponibilizados, a média diminuiu para 4707/semana. Até o início de junho, 3686 morreram de covid neste ano.

Aline Araújo, técnica de enfermagem na Policlínica Jabuquara, expressou o seu esgotamento diante dos esforços

de convencer a população a se vacinar:

"Apesar dos avanços na vacinação, a batalha contra o vírus ainda continua. Ambientes em que a vacina se tornou obrigatória, tem sido crucial para o nosso trabalho, e é preciso re-

dobrar os esforços para garantir que todos tenham acesso às informações sobre a importância da prevenção. Enfrentamos exaustões físicas e emocionais, mas permanecemos firmes na nossa missão de cuidar daqueles que precisam".

Especialistas no setor de saúde pública argumentam que, diante desses desafios, é essencial que os governos, autoridades de saúde e comunidades trabalhem juntos de forma coordenada e comprometida para superar os riscos da pandemia.

Mas, isso requer investimentos contínuos em infraestrutura, pesquisa científica, educação pública e apoio social, além do compromisso de todos em seguir as orientações e medidas de prevenção recomendadas.

Somente por meio de uma abordagem colaborativa e abrangente será possível vencer os desafios da Covid-19 em 2024.

Primeira etapa das obras do Coliseu atrasa e entrega será no 2º semestre

Após anos em reforma, o principal teatro de Santos será reaberto ainda neste ano

Miguel Araújo

Com capacidade para mil espectadores, o teatro possui a configuração atual desde sua abertura, e 100 anos depois as reformas de revitalização, que enfrentaram problemas nos últimos anos, estão encontrando dificuldade para retomar o brilho cultural da região, com promessa apenas para o segundo semestre deste ano.

A Prefeitura justificou o adiamento por duas razões. Uma delas foi um aditamento, pois foi identificada a necessidade de alterar elementos relacionados à quantidade de itens e à qualidade dos serviços. Além disso, a alta frequência de dias chuvosos foi um fator preponderante.

Michel Pereira, coordenador de Teatros da Secretaria de Cultura de Santos, salienta que não há preocupação quanto à conclusão. Isto por serem obras com serviços complexos, planejados em etapas.

A primeira, em execução, previu o restauro das fachadas e todos os telhados, pintura do prédio anexo, atualização do sistema de para-raios e modernização do sistema de iluminação cênica da fachada, além da cobertura do palco e recuperação do terraço da fachada.

Também está incluída no projeto da primeira etapa de obras a recuperação da calçada do entorno, em concreto desempenado,



SABRINA CAMPOS

Santistas aguardam a volta do Teatro Coliseu no Centro

no padrão Calçada para Todos, entre outros itens. Os serviços são realizados sob fiscalização da Secretaria de Infraestrutura e Edificações (Siedi).

A empresa contratada para a continuidade das obras de reforma e restauro do teatro é a segunda colocada na licitação de 2019, com um acordo de mais de R\$3 milhões. Lembrando que o contrato com a primeira colocada - Spalla Engenharia - foi rescindido por inexecução parcial das obras, em abril de 2022. No mês seguinte, a prefeitura ainda aplicou uma multa de mais de R\$1 milhão pela inexecução parcial da obra

Próximas etapas

A segunda etapa de obras no Teatro Coliseu contempla a

modernização da caixa cênica, com reforma do urdimento, e também das varas cênicas, adequações de acessibilidade, substituição de todas as cortinas do teatro e algumas intervenções de obra civil como pinturas e reparos nos forros.

Os recursos para a segunda etapa estão garantidos através do convênio junto ao governo do Estado por meio do Daderur (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos), no valor de R\$5 milhões, com contrapartida do Município de aproximadamente R\$ 461 mil. O processo da licitação para contratar a empresa que vai executar a obra está em trâmites para publicação do edital, através da nova lei de licitações nº 14.133.

Já a proposta da terceira etapa de obras no Teatro Coliseu segue em elaboração no Departamento de Planejamento de Obras (Depleo) da Siedi. Irá envolver o restauro das pinturas decorativas internas (paredes e forro), além da substituição do mobiliário da plateia, itens previstos pelo autor do projeto de restauro.

“As obras são fundamentais para que possamos voltar a receber o público. Tudo está sendo feito com muito empenho e zelo, a fim de possibilitar a volta das atividades em um dos principais símbolos da cultura da nossa Cidade” ressalta Pereira.

A Secretaria da Cultura pretende retomar as atividades com aquilo que já é uma marca do Teatro Coliseu: espetáculos com grandes nomes da arte nacional, mas sem deixar também de abrir espaço para os talentos da nossa região, “Afim, Santos é um celeiro de atores, músicos e profissionais das artes em geral”, comenta.

Por fim, o coordenador evidencia como Santos é uma das únicas cidades do País a possuir quatro teatros municipais, sendo isso motivo de orgulho e também uma demonstração do quanto a cidade se envolve com a cultura: “Tenho certeza que, mais uma vez, a população santista vai ‘abraçar’ o Teatro Coliseu com o mesmo entusiasmo de sempre”.

História do tesouro cultural de Santos

Miguel Araújo

Era um sábado à noite de 21 de junho de 1924 e a população santista não via a hora de conferir por dentro a mais nova casa de espetáculos da cidade, o Theatro Colyseu, em seu grande esplendor.

Cinco anos mais tarde, se tornou palco da estreia do cinema falado em Santos, em 1929. Depois de polêmicas, entrou em decadência nos anos 1970 e foi desativado na década seguinte.

Abandonado, passou quase 10 anos em obras de recuperação e reabriu as portas em 2006.

Desde as obras de restauro do teatro que começaram, há 28 anos, o local onde passaram grandes nomes da cultura regional e nacional e internacional só esteve aberto ao público durante dois períodos, que, somados, chegaram a pouco mais de 12 anos.

Desafios e prioridades da Fundação Parque Tecnológico

Daniel do Nascimento

A cada dez empresas abertas, seis fecham a cada cinco anos. Para este número cair drasticamente de maneira a que a empresa tenha continuidade em suas atividades, gerando empregos, renda e contribuições sociais e fiscais, há a necessidade de se pensar também em um futuro sustentável.

Esta é a proposta que a Fundação Parque Tecnológico busca, usando a tecnologia como ponto de apoio para a geração de empregos e negócios.

“A Fundação propõe criar um ambiente amigável para que empreendedores transformem o mundo”, explicou o presidente da fundação, Eduardo Bittencourt.

O moderno prédio foi inaugurado em 2020 e seu mobiliário entregue no ano passado, fazendo que o espaço pudesse ser aproveitado em sua capacidade, garantindo as oportunidades para que profissionais da área de tecnologia e afins possam aumentar seu potencial na geração de negócios e empregos.

No cargo há um ano, Bittencourt aponta os principais objetivos de sua administração, prioridades e desafios.

“Parque Tecnológico é uma fundação pública, que atua como um grande facilitador entre poder público, universidades, academia e o mercado”, explicou.

Assim, seu papel é entender o



DIVULGAÇÃO/PMS

A Fundação procura jovens empreendedores para fazer seus sonhos virarem realidade

que cada um tem de necessidade para conseguir fazer a interlocução entre as partes.

“Na prática, por exemplo, a Secretaria de Turismo tem o Museu Pelé que quer trabalhar com mais tecnologia e experiência. Assim, fizemos uma cooperação. Estamos olhando para o mercado, de como atrair empresas e universidades para tornar o museu com novas experiências. Como TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso) podem virar startups, projetos e produtos, É algo que apoiamos” diz o profissional, com larga experiência no setor de start ups.

1º Santos Summit reflete potencial do Município

Em março, o Parque Tecnológico promoveu o evento Santos Summit, entre os dias 7 e 9.

O evento reuniu 5 mil participantes nos três dias agrupando empreendedores, acadêmicos, universitários, CEOs de startups em um cenário de inovação e tecnologia de informação.

O principal objetivo foi o de atrair jovens empreendedores que estão começando em suas respectivas áreas profissionais.

O evento apresentou mais de 200 palestrantes em diversas áreas como informática, games, energia sustentável, entre outras áreas.

O público presente deu contribuições e todas as resoluções tiradas da discussão irão constar do documento nacional da Conferência, definindo os rumos das políticas públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação no País, tratando-se de um evento de caráter e interesse público



FELIPE BRANDÃO/BOGNEWS

Bittencourt: visão de futuro

Gestão visa dar continuidade a projetos

Cada gestão dos presidentes da Fundação aconteceu em uma época e até hoje há uma continuidade no trabalho de cada administração.

Assim, todos atuaram e trabalham em favor do que os empreendedores buscam e como a Fundação Parque Tecnológico pode auxiliar nos objetivos de cada empresa.

“A gente é passageiro nessas gestões. Trabalhamos para que daqui há 20, 30 anos, eu brincando com minha filha, veja e fale que hoje é algo muito importante para a cidade, gerando renda, recursos. Todo mundo sabe que Santos é um polo de inovação e o nosso trabalho é o de assegurar a continuidade dos empreendimentos de maneira sustentável”, afirmou Bittencourt.

A Fundação Parque Tecnológico de Santos está situada à rua da Constituição, 308, no bairro Vila Nova.

Em Praia Grande, Fúria MC busca reconhecimento do

O rapper de Praia Grande trabalha em busca de espaço na cena musical do Hip HOP

Yasmim Ribeiro

A cultura do Hip Hop recentemente completou 50 anos, cinco décadas de expressão da realidade das ruas e comunidades periféricas que em sua maioria são marginalizadas. É a arte da vivência daqueles que são esquecidos e que lutam para uma vida mais socialmente justa por meio da criatividade.

Originado das periferias de Nova Iorque na década de 70, um dos seus elementos mais populares, o rap, sigla em inglês para Rhythm And Poetry (Ritmo e Poesia), que entre rimas e batidas cativantes dos MCs (Mestres de Cerimônia) se tornaram relevantes globalmente, inclusive no Brasil, onde che-

gou por volta dos anos 80.

Dentro do cenário do rap brasileiro, enfrentando preconceitos e questões sociais, permitiu levar a vida suburbana a ter destaque nacionalmente.

A jornada daqueles que buscam o seu lugar na indústria do rap é repleta de batalhas até alcançar o sucesso, que nem sempre ocorre.

Para os MCs, trata-se de um caminho difícil a ser percorrido, mas cheio de esforço e dedicação.

A cultura do Hip Hop realmente é uma expressão poderosa das realidades vivenciadas nas periferias, e o rap, como seu elemento mais popular, tem sido uma ferramenta crucial para transmitir essas experiências e lutas por justiça social.

Quem é Fúria?

Leonardo da Silva Pereira, conhecido como Fúria MC, de 22 anos e residente da Praia Grande, está no começo da carreira e sonha em conseguir alcançar lugares de evidência com a sua música.

Tendo contato direto com o gênero desde novo, o MC viu que tinha potencial de criar rimas com facilidade na época do colégio, quando ele rimava em forma de brincadeira com os amigos. “Foi por volta dos meus 14 para 15 anos, durante as aulas, em que eu e meus amigos brincávamos de criar rimas. Eu via que tinha facilidade em rimar. Eu escutava muito rap, funk, até mesmo rock, o que me ajudou a desenvolver fluidez nas rimas. Foi quando eu tive consciência de que conseguia fazer o que os MCs faziam nas músicas, só que brincando com os amigos den-

tro da sala de aula”, lembra.

Aos 16 anos, o rap passou a ser sua opção musical de vez. “Comecei a escutar mais rap do que antes e pensei ‘eu consigo fazer’. Rabisquei meus primeiros versos no caderno, rimando naturalmente, escrevendo minhas letras e pegando beat (parte instrumental da música) na internet.”

Enquanto estudava, os seus colegas o incentivaram a continuar com as rimas, conseguindo contatos e tendo apoio. “Consegui fazer conexões com pessoal da Etec, onde também estudava. Eles curtiam minhas rimas e com a ajuda deles, gravei minha primeira música. Fiz tudo em casa, gravando com meu celular, um amigo jornalista se interessou e acabamos gravando um videoclipe em Mongaguá”, diz Fúria Mc.

Cultura do Hip Hop

Segundo o subsecretário de Juventude da Prefeitura de Praia Grande, Augusto Schell, a cidade realiza e apoia vários eventos relacionados à cultura do Hip Hop. “Hoje, a Praia Grande conta com batalhas estruturadas e autorizadas, tentamos dar apoio a todas as atividades especiais e encontros que ocorrem na cidade, por meio da administração que disponibiliza equipamentos de som e luz e ajuda na estrutura, segurança e banheiros. No resto do ano, buscamos envolver o movimento do Hip Hop em todas as ações que

a Subsecretaria de Juventude exerce”, explica.

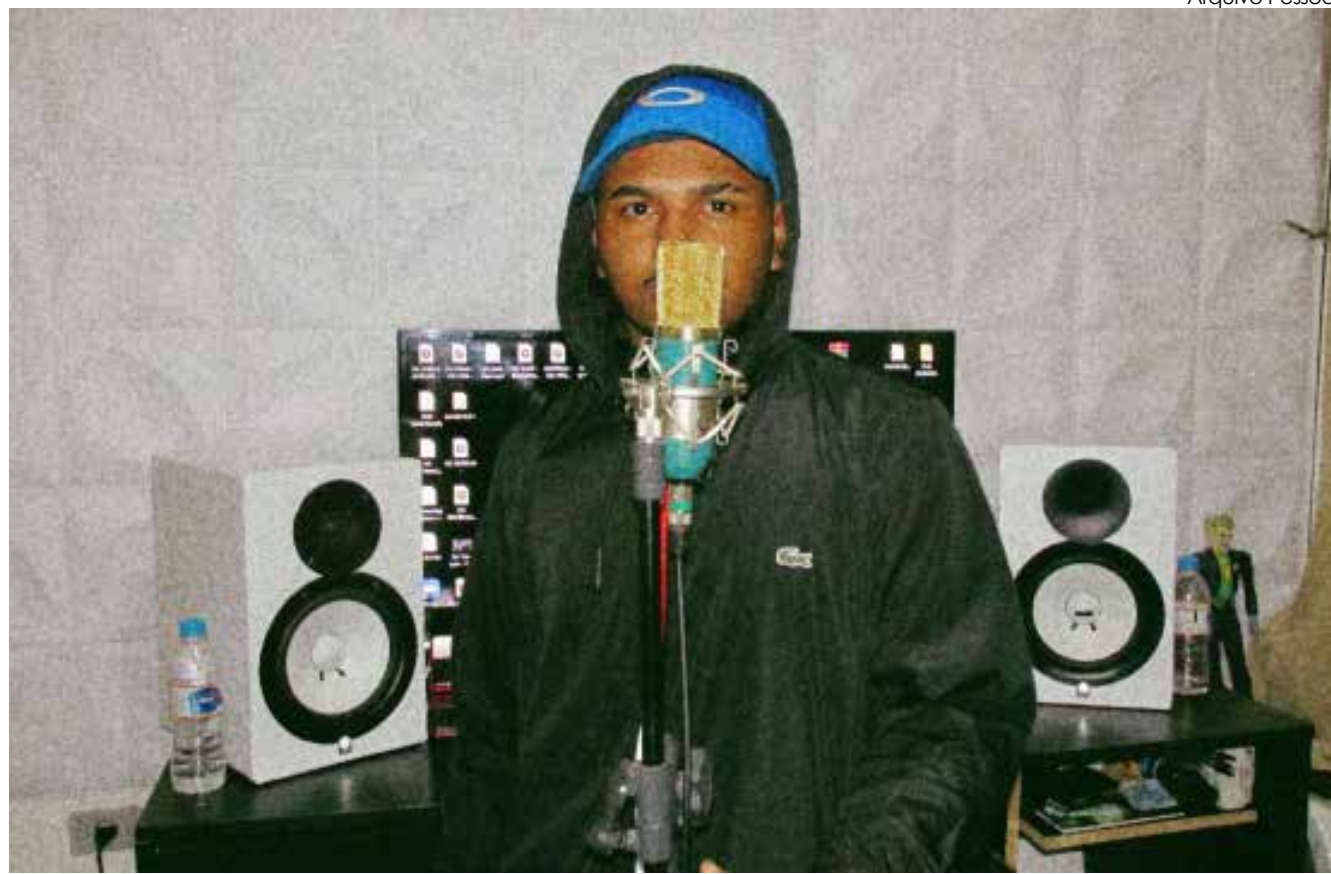
“Possibilitamos dar divulgação e visibilidade para os artistas locais, quando realizamos o maior evento de Hip Hop estruturado da Baixada Santista, a Expo Hip Hop. Ela inicia como uma lei chamada ‘semana do Hip Hop’ que está em vigor e sendo adaptada, o evento acontece no final de maio. Praia Grande também vai ser a primeira cidade da região a estruturar o primeiro centro de treinamento olímpico de Breaking.”

Futuro e legado

O cenário da música está em constante evolução, onde novos talentos são descobertos regularmente. Muitos querem construir um legado com a sua arte.

Essa é a vontade de Fúria MC. “Espero conseguir seguir este caminho o mais longe possível, criar um

público que se identifique com a minha música, que seja uma coisa importante para muitos. Posso não chegar ao sucesso absoluto, mas se conseguir passar uma boa mensagem e servir de inspiração para alguns com as minhas letras, eu estou satisfeito. Esse é o meu foco.”



Arquivo Pessoal

Fúria Mc é morador de Praia Grande e luta pela valorização do estilo musical

Apoio familiar garante os primeiros passos na música

Investir no meio musical profissionalmente requer recursos financeiros consideráveis. Mesmo com as dificuldades e uma vida humilde, o MC contou com o apoio de seu pai para dar os primeiros passos na música, o que lhe possibilitou gravar seu primeiro single em um estúdio.

“Naquela época, quando comecei a me interessar, precisava de apoio financeiro e emocional. Eu me lembro de ter ido a uma batalha de Slam, onde conheci alguém que elogiou minhas habilidades e me apresentou a um produtor local. Vendo meu potencial, meu pai me ajudou financeiramente a gravar minha primeira música em estúdio, ‘Tá chovendo nota’”

Atualmente com mais de 41 mil visualizações em seu canal oficial do Youtube e um total de 4 mil seguidores nas suas redes sociais, o rapper possui sete músicas em sua carreira.

As batalhas de rima fazem parte de sua vida e contribuem para a divulgação de seu trabalho. Para conhecer contatos no cenário mu-



Arquivo Pessoal

O Mc acumula mais de 41 mil visualizações no Youtube

sical da Baixada Santista, ele destaca as batalhas de Praia Grande, como a ‘Sem Nome’ onde chegou na final e a batalha do ‘Retorno’ na semifinal.

“As batalhas de rima as quais eu participei sempre foram importantes para mim. Elas me ajudaram a crescer artisticamente e a fazer contatos, por ser um lugar onde pessoas do

meio do hip hop se encontram, como grandes MCs da Baixada, da capital e produtores.”

Todo esse processo permitiu que ele fizesse participações especiais em músicas de outros artistas, avançando mais um passo em sua trajetória musical no cenário do rap na Baixada Santista incentivando outros artistas a crescerem no Hip Hop.

Desafios da carreira são inúmeros

Assim como em todos os meios artísticos, alcançar o devido reconhecimento no mundo do rap é uma batalha árdua e demorada, que demanda tanto recursos financeiros quanto tempo. De origens humildes e em sua maioria moradores de áreas suburbanas, muitos rappers enfrentam inúmeras dificuldades ao longo desse percurso.

Os custos de produção musical são bem altos e acabam dificultando o processo de crescimento dos artistas. “É bem difícil porque eu tenho que me sustentar, correr atrás das responsabilidades da vida, por isso a música não tende a ser meu principal foco no momento. É um grande investimento. Como artistas precisamos ter dinheiro para gravar a voz, alguém para fazer o beat, o que são quase R\$ 1 mil. Em seguida, um videocli-

pe profissional que custa de R\$ 1 mil para cima”.

Fúria também ressalta a parceria entre os rappers, enfatizando como essa colaboração proporciona oportunidades e recursos acessíveis para realizar seus projetos e da união e apoio mútuo dentro da comunidade artística.

“Conheço bastante pessoas do hip hop, produtores que se dispõem a oferecer descontos nas produções ou até mesmo de graça, cameramen, editores. A maioria dos eventos e shows que eu faço são de contatos que eu fiz durante a minha vida no rap e que me trazem oportunidades e apoio. Quem está batalhando no mundo do rap procura sempre ajudar quem está na batalha também para poder crescer juntos.”

A falta de casas de shows no município é mais um dos desafios para

os artistas locais, especialmente os MCs. Os espaços garantem promoção e o desenvolvimento de novos talentos. Sem esses locais, os rappers não têm chances de mostrar seus trabalhos e alcançar novos públicos.

“Muitos MCs vão para São Paulo tentar alavancar suas carreiras. Aqui (Praia Grande) não tem muitas casas de show. Não temos esse espaço como na Capital, o que dificulta conseguir contatos e divulgação. Aqui é muito carente neste aspecto.”

O rap é um dos gêneros que mais recebem algum tipo de preconceito por parte das pessoas. “Eu já ouvi pessoas me sugerindo cantar outros gêneros. Muitas vezes por causa das letras do rap não serem consideradas adequadas por ser um padrão estabelecido.”

Após cantar pelos mares da vida, Rodrigo prefere hoje terra firme

Músico santista é apaixonado por jazz, black music e, especialmente, música gospel

ALEX CASTRO

O músico santista Rodrigo Mello trabalhou como cantor durante uma década em cruzeiros marítimos tendo conhecido mais de 20 países neste período

Aos 39 anos, o cantor, compositor e instrumentista, já passou por diversas escolas musicais.

Nascido em Guarujá, criado em Santos desde bebê, Rodrigo começou a cantar na igreja aos 12 anos, onde associou a paixão pela música à sua fé cristã.

“Eu tinha um grupo na Nossa Senhora Aparecida, o Obra Nova. A gente fazia vários shows pelas dioceses de Santos. Pós igreja, comecei a tocar na noite santista. Daí não parei mais”, lembra.

Dos bares, casas noturnas e backing vocals para bandas da região, recebeu uma oportunidade para cantar em cruzeiros, onde já trabalhou ao longo de 11 anos, tempo este que lhe trouxe grande aprendizagem e novas culturas.

“Os circuitos internacionais me trouxeram uma oportunidade valiosa de expandir o repertório e quando fui para o navio, aprendi a cantar em vários idiomas. Comecei a entender o que era realmente música latina, global”.



FOTOS ALEX CASTRO

Rodrigo Mello se apresentou por 11 anos em alto mar

O aprendizado foi vital no trabalho em estúdio com a ROG, dupla composta junto ao músico e amigo Gil Junior. “Estamos com um escritório para receber também eventos corporativos e casamentos. Virou uma empresa e hoje em dia é meu trabalho principal”.

Mello também chegou a dar

aulas de canto e violão durante a pandemia, além de manter lives diárias para animar o público. “Na quarentena, tive que me reinventar. Música é a coisa que mais amo, então faço com prazer”.

Nos últimos cinco anos, ele já participou de três reality shows: Shadow Brasil 3, no

SBT, em 2018, Canta Comigo 2, na Rede Record, em 2019. Em 2022, chegou à semifinal do programa The Voice Brasil (TV Globo), encantando o júri do programa com uma versão de Easy, clássico de Lionel Richie. Além de várias apresentações e premiações que já recebeu nos teatros Brasil a fora.

Fã de artistas como John Legend, John Mayer e Jason Mraz, Mello associou essas referências ao seu amor por música pop e baladas românticas, que eram as principais influências de seus pais, também cantores.

“Combina com a minha voz, é suave. Foi uma escolha ideal. Tive um feedback muito legal. Toquei o Ed Sheeran nos últimos anos, com a música Thinking Out Loud. Virou uma febre! Eu cantava direto essa música”, lembra.

Com a chegada do Enrico, Mello não pretende voltar a cantar em navios de cruzeiros. Pelo menos, por enquanto.

“Quero aproveitar a infância do meu filho junto com minha esposa”, resume.

Destino musical

A história já estava escrita antes mesmo de nascer. Os pais de Rodrigo, Nivaldo e Nilza, se conheceram em uma gravação musical na antiga Rádio Cacique.

Ambos cantavam e pas-

saram esse amor ao filho. “Meu pai cantava seresta, enquanto minha mãe cantava Elis Regina, Dalva de Oliveira, Maísa. Foi ele quem me ensinou meus primeiros acordes. Hoje eles estão falecidos, mas tudo que eu sei, eu devo a eles”

“Tenho o sonho de viver da música, ser reconhecido pelo meu nome e talento. Estar nestes programas realmente foi uma oportunidade única. Vivo essa fase muito feliz”.

Atualmente, ele está gravando vídeos e aproveitando para compor seu segundo DVD. Outro dos projetos futuros envolve a gravação de cursos e videoaulas sobre música a serem distribuídas on-line, assim que sua agenda permitir.

Espiritualidade

A fé está presente em tudo, principalmente na música. Mesmo apaixonado por jazz e black music, o grande amor de Mello está no gospel, que foi sua porta de entrada para o universo musical.

“Para mim, a música é uma coisa de Deus, sabe? Imagina a gente viver sem música? Tudo que eu canto, tento passar o máximo de luz para as pessoas. Espero passar um sentimento bom. Todo músico que começa na igreja tem esse diferencial, de conseguir passar a paz cantando”.

CineMar Itanhaém, uma opção cultural e de lazer

FELIPE SANTOS

O cinema surgiu por volta de 1895, e com o tempo foi se tornando uma das principais formas de entretenimento em diversos lugares do mundo. Sua era de ouro teve início no final da década de 1920, onde a maior parte dos filmes era produzida em Hollywood. Mas em 2024, muita coisa mudou com o avanço da tecnologia, onde muitas pessoas preferem a agilidade dos streamings, onde podem assistir ou alugar filmes no conforto de suas casas. Em cidades pequenas como Itanhaém, possuindo cerca de pouco mais de 110 mil habitantes, o cinema ainda é uma opção de lazer muito requisitada, porém seria pela cultura, ou por ser uma das poucas alternativas de passeio?

O CineMar Itanhaém é o único da cidade, sendo uma das poucas atividades que atingem todas as idades. Inaugurado em 2004, até hoje é muito frequentado por casais, jovens em grupos de amigos e famílias que buscam uma programação para entretenimento. Está localizado no bairro Praia dos Sonhos, pouco antes da ponte que leva ao Centro, dentro da galeria Mendes Praia Shopping. Possui duas salas: azul e vermelha, ambas com 189 poltronas almofadadas numeradas e com suporte para copo em cada uma, além de uma lanchonete que oferece pipoca, bebidas e grande variedade de

doces para serem consumidos durante as sessões. O espaço ainda oferece a promoção “Quarta Maluca” onde os ingressos custam meia entrada, com exceção dos filmes em semana de estreia e pré-estreia.

Experiência

Após uma sessão de Kung Fu Panda 4, Maria Eduarda Garcia e Matheus Marazzi, ambos com 20 anos, compartilharam suas experiências e percepções sobre o CineMar Itanhaém para o *Primeira Impressão*.

Quando questionados sobre a razão de irem ao cinema, ambos disseram que, na última vez que foram, a escolha foi influenciada pelo filme de terror “Five Nights at Freddy’s”, já que ambos são fãs do jogo e estavam ansiosos para assistir ao filme. Matheus acrescentou que, em geral, ele vê o cinema como uma opção de lazer, enquanto Maria Eduarda acredita que o cinema pode ser tanto um local para encontros românticos quanto para aproveitar um bom filme.

Em relação à frequência com que visitam o CineMar Itanhaém, eles mencionaram que só vão em ocasiões específicas quando há um filme de interesse. No entanto, observaram que o público varia dependendo do filme, mas frequentemente notam mais famílias e crianças nas sessões.

Quanto à estrutura e servi-



FELIPE SANTOS

Cinema, que tem duas salas para exibição, localiza-se no bairro Praia do Sonho

ços do cinema, ambos concordaram que o CineMar é bom, mas ainda tem espaço para melhorias. Maria mencionou que já encontrou cadeiras sujas em algumas ocasiões e que gostaria de ver mais opções na lanchonete. Matheus sugeriu que o cinema poderia beneficiar-se de mais salas para oferecer uma variedade maior de filmes. Um fato

interessante que o casal revelou foi que seu primeiro encontro, no início de 2023, foi justamente no cinema, que é um dos programas favoritos de ambos.

Ponto da Comunidade

Em suma, o CineMar Itanhaém não é apenas um cinema, é um local que oferece cultura, lazer e momentos me-

moráveis para os habitantes da cidade e visitantes.

Mesmo em um mundo dominado pela tecnologia, o charme e a experiência de assistir a um filme na tela grande ainda têm seu espaço, especialmente em lugares como Itanhaém, onde o CineMar é mais do que apenas um cinema, é uma parte da comunidade.

UNISANTA será base da natação brasileira nas Olimpíadas de Paris

Ouro, prata e bronze adornam a jornada vitoriosa dos nadadores da Unisanta, preparando o caminho para os Jogos Olímpicos

FOTO/DIVULGAÇÃO

THIAGO SCORVO

Sete nadadores da Universidade Santa Cecília foram qualificados para a disputa dos Jogos Olímpicos de Paris em julho. Esse feito extraordinário foi obtido por meio da conquista de campeão geral do troféu Brasil de Natação de 2024.

Além deste troféu, Santos também conquistou o título de Campeão Geral, Campeão Feminino e 3º Lugar Masculino.

Estes troféus foram exibidos no Memorial Santa Cecília. Fruto de uma vitória inédita, ficaram disponíveis para visitação e oi uma oportunidade única para os fãs e admiradores da natação se aproximarem dos símbolos desta grande conquista.

Depois de seis dias intensos de competições na Seletiva Olímpica Brasileira (Troféu Brasil 2024), a equipe de natação da Unisanta emergiu como a grande campeã com 1.300 pontos. Esta vitória não apenas marcou a primeira vez que a equipe conquistou o troféu geral, mas também destacou a Unisanta como a principal fornecedora de talentos para a Seleção Brasileira de Natação, com sete nadadores qualificados para as Olimpíadas de Paris 2024. Os atletas classificados são Beatriz Dizotti, Gabi Roncatto, Guilherme Basseto, Guilherme Cachorrão, Mafe Costa, Maria Paula Heitmann e Stephanie Balduccini.

Os nadadores da Unisanta brilharam individualmente, com Mafe Costa sendo eleita a atleta feminina com o melhor índice técnico e eficiência. Guilherme Cachorrão também foi reconhecido por sua eficiência, recebendo o prêmio masculino equivalente. No último dia de finais, a Unisanta conquistou cinco medalhas em várias provas.

Recorde

Nos 800m livre femini-



Em solenidade no consistório da Unisanta, atletas de natação mostram orgulhosos os passaportes olímpicos

no, Mafe Costa liderou com um tempo de 8m28s92, estabelecendo um novo recorde brasileiro e garantindo o ouro. Gabi Roncatto e Beatriz Dizotti completaram o pódio com a prata e o bronze, respectivamente. Maria Paula Heitmann terminou em quinto lugar. Mafe expressou sua felicidade e gratidão pelo apoio da equipe e seu técnico, destacando a importância do trabalho em equipe.

Equipe forte

“Estou muito feliz de ter ajudado a Unisanta, não é uma prova que eu estou muito acostumada a nadar, mas como eu treinei nado livre, meu técnico falou que era possível e eu tenho uma equipe muito forte. A Gabi e a Bia nadam essas provas,

então elas me ajudam muito. Graças a Deus deu tudo certo”, completou Mafe.

Na competição masculina, Guilherme Cachorrão confirmou seu favoritismo nos 800m livre, conquistando o ouro e assegurando sua vaga para Paris 2024. Ele expressou seu entusiasmo com os resultados e a preparação contínua para as Olimpíadas.

Muito treino

“Queria fazer muitos pontos pela Unisanta, desde o início a gente sabia que tinha chance de vencer a competição. Tentei passar até mais forte hoje para quebrar o recorde e gostei da passagem. O resultado tem que vir na Olimpíada. Estou me sentindo bem, treinando

como nunca, e sei que está tudo no caminho certo”, disse Cachorrão.

Nos 50m livre feminino, Stephanie Balduccini conquistou a prata com um tempo de 25s24, enquanto Daynara de Paula ficou em sexto lugar. Na mesma prova masculina, Tiago Senna terminou em sexto com 22s31.

Os nadadores da Unisanta estão prontos para representar o Brasil e Santos com orgulho nas Olimpíadas de Paris 2024. As conquistas no Troféu Brasil 2024 são apenas um prelúdio para o que promete ser uma competição emocionante e bem-sucedida na capital francesa.

A cidade de Santos e a comunidade esportiva brasileira certamente acompanharão cada braçada com entusiasmo e muita torcida.

Medalhistas da Unisanta

Ouro:

Mafe Costa – 800m livre

Ouro:

Guilherme Cachorrão – 800m livre

Prata:

Gabi Roncatto – 800m livre

Prata:

Stephanie Balduccini – 50m livre

Bronze:

Beatriz Dizotti – 800m livre

Prefeitura quer construir Cidade do Samba na Caneleira

PREFEITURA DE SANTOS

ISABELLE CLEMENTE

O projeto do Centro Cultural Pai Felipe, que homenageará a cultura negra e importantes nomes da cidade, tem o prazo de ser implementado até o Carnaval de 2026. O lugar escolhido para a construção foi o pátio da CET em Santos e foi anunciado pelo prefeito Rogério Santos no final de 2023.

O projeto tem como objetivo proporcionar um novo ambiente para a prática de diversas manifestações culturais, em particular o samba e a capoeira, resgatando as narrativas e lembranças do quilombo que se localizava no mesmo lugar onde será construído. “Vai ser um grande dife-

rencial para a cultura da região e para fazer o nosso carnaval ainda melhor, chegando ao nível de São Paulo e Rio de Janeiro”, comentou o ex-secretário de Cultura de Santos, Rafael Leal.

Em conversa com o presidente da Liga das Escolas de Samba de Santos, Fábio Przygoda, foi comentado que a ideia ainda não saiu do papel mas que as escolas estão ansiosas para o crescimento do carnaval santista.

“Até onde sei a ideia da Cidade do Samba ainda permanece no papel mas em conversa com todas as escolas, elas estão esperando muito pois o Carnaval da aixada está crescendo cada vez mais”, disse o presidente.



O local escolhido é o pátio da Companhia de Engenharia de Tráfego, na Zona Noroeste